



# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

MEMORANDUM AOS DELEGADOS - 30 MARÇO 2006

**ASSUNTO: ASSUNTOS GERAIS**

**CARO CAMARADA:**

É evidente que corremos o risco de repetição relativamente aos camaradas que habitualmente recebem os e-mail que o nosso camarada José Pereira nos vai enviando, de forma exaustiva, a informar sobre a actividade em curso.

1. **Breve resumo da actividade dos últimos meses** - Como todos sabemos e ajudámos a concretizar o 31 de Janeiro foi, mais uma vez, um ponto alto da actividade da ANS. Comemorámos o evento em cerca de 20 cidades e vilas do Continente e Regiões Autónomas.

E a este propósito devemos salientar o facto de que são bem poucas as associações portuguesas com tal capacidade humana e de realização e isso só por si em qualquer País com a imprensa livre, seria motivo de notícia. Porém, no Portugal que comemora 30 anos da sua Constituição, onde todos esses direitos estão consignados, não originou uma linha, salvo raras excepções nas Regiões Autónomas e no Entroncamento.

É um exemplo a ter em conta, considerando as questões que os nossos camaradas vão colocando sobre os OCS. Alguns chegam a dizer que nós devíamos ir para os jornais... como se fossemos nós que decidimos quais as notícias que vão sendo publicadas. É sempre bom recordar que ainda no tempo do PM Aníbal Cavaco Silva e do MDN Fernando Nogueira, na fase de transição do anterior regime legal, em que não tínhamos nenhum Estatuto Profissional e o do antigo regime remuneratório, e com a eminência da fundação da nossa ANS, para conter a indignação e os protestos dos militares, foi criada a figura do Jornalista Creditado pelo MDN em cada OCS.

Sendo que só esses têm direito à informação oficial e privilegiada e que sempre que o seu OCS publica alguma matéria de Defesa Nacional esse jornalista terá de dar a sua concordância sob pena de perder a creditação e os acessos privilegiados.

2. **Agenda de Março** - Como todos sabemos, entrámos em Março, mercê de todo o ataque perpetrado contra os nossos Direitos Adquiridos, por um lado, da passagem à situação de Reserva no final do ano de muitos camaradas, entre os quais alguns Delegados e activistas associativos, entrámos, como dizíamos, com os braços caídos, muitos dizendo que já nada havia para fazer. Era preciso contrariar este estado de espírito e dar novo ânimo e novas perspectivas ao pessoal.

Foi desta necessidade concreta que decidimos realizar uma série de reuniões pelos núcleos, discutindo a situação com os camaradas, ouvindo-os e informando-os sobre a situação. E foi dessas reuniões, que resumiremos a seguir, que foram saindo as propostas e ideias para acções, bem como uma boa parte da argumentação que os nossos dirigentes utilizam nos documentos produzidos e nas declarações à imprensa. Portanto as reuniões de trabalho com os camaradas das unidades e dos núcleos continuam a revelar-se uma poderosa ferramenta de trabalho.

#### **FEIJÓ - Dia 07 de Março, 15h30**

Reunião com o pessoal da Reserva e Reforma na Delegação n.º 1 do CSA, Feijó - Cerca de 100 camaradas presentes, onde se decidiu formar uma Comissão de Apoio à Direcção da ANS para ajudar a preparar o Encontro Nacional de Militares da Reserva e da Reforma, no próximo dia 19 de Abril, pelas 15 horas, na Casa do Alentejo em Lisboa.

#### **SAMOUÇO - Dia 09 de Março, 20h30**

Reunião com Sargentos das BA 6, CTA, DGME e residentes na área, no Salão da Junta de Freguesia. Reunião com cerca de 50 camaradas daquelas unidades, tendo sido determinante para a adesão alcançada na acção do dia 15 de Março e de onde saíram propostas de acção como a do próximo dia 25 de Abril em Lisboa.

#### **V. NOVA DA BARQUINHA - Auditório Municipal 14 de Março, das 20h30 às 23h30**

*Reunião com Sargentos da área militar do Entroncamento, S.ta Margarida, Tancos, Abrantes e Tomar. , Reunião com várias dezenas de camaradas das unidades da zona e que também um papel importante no esclarecimento e no abrir de perspectivas para os tempos que se avizinham.*

**OPERAÇÃO DE FALTA AO ALMOÇO PARA REFLEXÃO** - realizou-se em todo o País com uma adesão superior a 60% no Exército, com unidades a mais de 90% e outras a cerca de 35%, com uma média superior a 90% nos outros dois ramos, havendo mesmo algumas unidades dos três ramos a 100%. A reacção dos Chefes a esta iniciativa de luta prova bem a sua eficácia. Mas também o prova a adesão em unidades onde na véspera os camaradas diziam que só dois ou três é que adeririam; hoje temos esses camaradas mais motivados, confiantes e o pessoal mais unidos e a acreditar nas potencialidades e possibilidades da nossa luta

**LISBOA - Dia 15 de Março, 20h30, Voz da Operário, Salão Gulbenkian**

*Reunião com Sargentos da Área Metropolitana de Lisboa. Reunião com várias dezenas de camaradas, no mesmo dia e hora de um jogo importante em Lisboa, que foi marcada pela informação e disponibilidade e necessidade de prosseguirmos a luta em defesa dos nossos legítimos direitos.*

**NÚCLEOS DO NORTE** - No fim-de-semana de 18 e 19 de Março, o camarada Lima Coelho deslocou-se ao Porto, onde, no sábado, após o almoço no IASFA se reuniu com camaradas Delegados das unidades da cidade, tendo deixado informação e prosseguido a ideia de se marcar uma grande iniciativa naquela cidade, dirigida ao núcleo constituído pelas unidades daquela área que abrange de Aveiro a Braga.

Ainda no Sábado jantou com um camarada Delegado na cidade de Braga que está a encetar contactos para a formação de um grupo de Delegados, onde teve oportunidade de trocar opiniões e informações com o camarada. No Domingo participou, representando-nos, nas comemorações do aniversário da Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra, onde foi manifestada a simpatia e interesse pela acção da ANS, evidenciando, assim, o seu prestígio.

**3. Agenda de Abril** - E concluído que está Março, importa não deixar parar o movimento, aproveitar as sinergias readquiridas em Março e prosseguir o trabalho associativo, reforçando a Organização com novos Delegados que substituam os que entretanto abandonaram as fileiras, refrescando o pessoal da primeira linha de combate pela Dignidade e pelas nossas Famílias.

---

☞ Alto do Seixalinho, Salão da Comissão de Moradores, Barreiro - 1 de Abril, 15h00  
*reunião com Sargentos da situação de Reserva e de Reforma*

---

Almada, Incrível Almadense - 3 de Abril, 21h00,  
*Comemoração dos 30 anos da Constituição da República Portuguesa*  
Promovida por uma Comissão constituída por militares dos 3 ramos,



- ☞ Assembleia Geral da ANS, 4 de Abril, 19h00, na Sede Social  
*para aprovação do Relatório e Contas de 2005*
- ☞ Entroncamento, Centro Cultural do Entroncamento - 6 de Abril, 20h30  
*reunião com Sargentos da situação de Reserva e de Reforma*
- ☞ Clube do Sargento da Armada, Lisboa - 5 de Abril, 15h00  
*reunião com Sargentos da situação de Reserva e de Reforma*
- ☞ Oeiras, Auditório do IASFA - 9 de Abril, das 15h00 às 20h00

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL:**  
*“Associações e Carreiras Militares:  
Realidades Europeias”*

☞ Junta de Freg. da Amora, Seixal - 10 de Abril, 15h00  
*reunião com Sargentos da situação de Reserva e de Reforma*

☞ Lisboa, Casa do Alentejo - 19 de Abril, 15h00  
**Encontro Nacional de Sargentos na situação da Reserva e da Reforma**

☞ Lisboa - 25 de Abril,  
**“Operação 100% Sargento em Abril”**

Como os camaradas podem observar trabalho não nos falta a todos e iniciativas onde possamos expressar o nosso descontentamento e revolta também não. E estas são as acções já em Agenda, fruto do trabalho e da luta de Março, sem descurar aquelas que a vida, fruto do ataque infame aos nossos Direitos Adquiridos, nos venha a impor. Para que toda esta Agenda seja um êxito e uma poderosa catapulta para as batalhas que se seguem só falta o empenhamento e participação de todos. **Mãos à obra!**

4. Sabemos que alguns camaradas que recebem esta remessa postal, já não são nossos Delegados por vários motivos. Mas também a esses pedimos que nos dêem mais uma ajuda e respondam dizendo isso mesmo e qual o camarada que os ficou a substituir como Delegado na sua antiga unidade. É mais um esforço que lhes pedimos com a certeza de estarem a contribuir também para a defesa dos seus interesses e direitos.
5. **Ataque em curso** - Como os camaradas poderão contactar pela leitura dos Boletins Informativos e pelo documento "*Afinal...*", está novamente em curso uma segunda ofensiva de ataque aos nossos direitos, neste caso, e se não o travarmos, mesmo aos camaradas que já tinham passado à reserva de 2001 para cá.

Mais uma vez se prova que para este XVII Governo Constitucional, respaldado numa maioria absoluta, vale tudo. Tal como fizera com os projectos de DL que nos tinha enviado, tudo o que produz é escrito numa linguagem vaga e confusa para se prestar a várias leituras. Se aqueles a quem a legislação se dirige se conformarem, não lutarem ou baixarem os braços aos primeiros embates, então a interpretação será a mais gravosa e a perda de direitos mais acentuada. Se lutarem, não desistirem aos primeiros embates nem aos segundos e persistirem, então a interpretação será a menos gravosa. E assim o Governo irá levando a água ao seu moinho, passo a passo, por etapas ou de supetão, consoante a resistência que vai encontrando.

Dois exemplos recentes podem servir de exemplo aquela prática. No ano passado, a tal resolução do Conselho de Ministros que decidiu e enquadrou todo este ataque, um dos documentos que mais polémica causou foi aquela que de imediato foi decretada e entrou em vigor: o que veio impor o **congelamento do tempo de serviço para efeito de progressão nas carreiras**, que, como todos nos recordamos, gerou uma grande confusão e indignação. Na sequência dessa onda de revolta e indignação que se gerou em todos os quadros especiais da Administração Pública, veio o Governo, na pessoa do Secretário de Estado da Administração Pública, esclarecer que, afinal, aquela medida só tinha efeito sobre a progressão na carreira retributiva, portanto, na progressão dos escalões. Se a contestação não tivesse sido da amplitude que foi, o congelamento seria sobre todas as carreiras, assim ficou pelas consequências na remuneração. O que já não é pouco e absolutamente obsceno num ano em que os Grandes, como a Banca e os Grupos Económicos, viram aumentar escandalosamente os seus lucros, de tal modo que originou as OPA e as contra-OPA.

Mais recente, e já a gerar grande polémica e preocupação no nosso seio, está o parecer do Director Central da CGA, Serafim Amorim, que vem negar e desautorizar os CEM. Como todos sabemos a ANS desde sempre que tem defendido que o MDN deveria, em tempo útil, ter produzido um Despacho Interpretativo que esclarecesse as normas mais obscuras dos diplomas promulgados no dia 20 de Setembro, véspera da manifestação promovida pela CPDCM e que partiu do Largo Camões para a AR, e que contou com milhares de camaradas na Rs e Rf e nossos familiares, no dia em que nós nos reunimos no Mercado da Ribeira.

Como o tempo urgia, os camaradas pressionavam os respectivos comandantes e chefes para saberem as condições em que se encontrariam, e o ministro não escrevia nada, mesmo com as perguntas directas dos CEM, resolveram estes produzir despachos interpretativos, sem qualquer valor legal, como sempre o afirmámos, numa tentativa desesperada de responderem concretamente aos seus homens e de, certo modo, esvaziarem o movimento de contestação em marcha. Tal como dissemos na altura, não andaram bem ao confiar e defender o ministro: prova-se hoje que ele não o merece!

O CEME, por fim, resolveu colocar um conjunto de questões à CGA, a fim de poder salvaguardar o seu próprio despacho e responder com certezas aos seus homens; a formação militar veio ao de cima e sobrepôs-se à subserviência política. Para espanto de todos a resposta do senhor Serafim Amorim, um funcionário daquela caixa, vem dar a real interpretação que o Governo deseja ver implementada - ninguém acreditará que aquele alto funcionário iria decidir sozinho em matéria tão melindrosa e conflituante.

Então a jogada, mais uma vez, é esta: há alguém que faz uma leitura. Se a reacção for de pouca monta ou fraca duração, fica em vigor a versão do senhor Serafim, os CEM desacreditados e desautorizados perante os seus homens e todos nós, mais uma vez defraudados nos nossos direitos. Se, como prevemos, a reacção for do nível da do ano passado, então o ministro virá a terreiro corroborar a versão dos CEM, ou que ainda será pior, uma versão mitigada na justa medida da oposição que encontrar dos cidadãos em uniforme no activo, na reserva e na reforma e das suas famílias.

Em qualquer dos casos a situação dos CEM já está fragilizada pelo comportamento do ministro da Defesa.

6. **Consequências do Parecer da CGA** - Embora ainda não tenhamos esclarecidas todas as consequências daquela posição da CGA, algumas coisas poderemos desde já avançar.

A vigorar aquela interpretação, e para já é a que CGA está a seguir - já há o caso de um CAP que passou à reserva em 2001, sem ter concluído os 55 anos de idade, que pediu uma projecção da sua pensão e resultou numa degradação de 25%, porque lhe aplicaram 4,5% de desconto por cada ano a menos dos 60 até ao máximo de 25% - a todos os camaradas que passem à reforma a partir de 1JAN2006 ser-lhes-á aplicadas as regras que, supostamente, só iriam abranger gradualmente, segundo uma escala temporal que consta no DL 166/2005, os camaradas que transitassem para a situação de Reserva a partir de 1JAN2006, tendo até os CEM, interpretando com bondade, mas iludindo os seus homens, escrito que estariam salvaguardados todas as Condições em vigor em 31DEZ2005, para todos os militares que naquela data já reunissem as condições de passagem à reserva. **Mais um bom motivo para nos unirmos e lutarmos na defesa dos nossos interesses e direitos!**

7. **Sobre a nossa ANS** - Como sabem, a AG realizada em 31 de Janeiro na Voz do Operário nas comemorações de Lisboa, foram aprovadas por unanimidade e aclamação duas resoluções: uma que aumentava a quota em 25 cêntimos/mês; e outra que mandatava a Direcção para adquirir o 1º andar do edifício da nossa actual Sede. Ambas as decisões foram cumpridas e hoje já temos uma escritura de eficácia real que nos salvaguarda da aquisição, que pagaremos durante 10 anos, sem juros, em duas prestações anuais, com as verbas adquiridas com o pequeno aumento de quotas e sem colocar em risco a actividade associativa.

A nossa página, bem como a utilização dos endereços electrónicos e dos SMS, estão a ser massivamente utilizadas na divulgação da nossa actividade. Pedimos aos camaradas que consultem a nossa página em [www.ans.pt](http://www.ans.pt), para obterem informações actualizadas que procuraremos manter.

Por fim uma palavra de grande incentivo para todos os Delegados que receberem esta informação, pois sem o vosso trabalho na linha da frente, nas unidades, pouco faríamos. Bem hajam e coragem, estamos na e em luta!

Bom trabalho e um abraço.

Saudações associativas

Departamento da Organização